

Farmácia para comunidade: compartilhando o conhecimento através do Festival Farmacodrama e da Feira Expofarma

Braz José do Nascimento Júnior¹, Manoel Augusto Freitas Santos², Lidione Brito Souto³, Angely Anny de Castro Alencar⁴, Denes Dantas Vieira⁵

Resumo

Compartilhar informações saudáveis com a comunidade é a finalidade da educação popular em saúde. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi divulgar as ações de um projeto que buscou aplicar conhecimentos científicos na promoção da saúde, tendo como público-alvo adolescentes escolares. A metodologia deste relato de experiência está baseada em dois eventos de extensão, um festival cultural e uma feira de saúde. O festival trabalhou com temas da saúde, por meio do psicodrama pedagógico, teatro, paródias e literatura de cordel. A feira buscou promover a saúde por meio da exposição de modelos didáticos, jogos educativos e mesas temáticas. O festival teve a participação de 78 alunos de escola de Ensino Médio, que serviram de plateia interativa, além de 122 alunos de graduação em Farmácia que apresentaram os temas e 5 professores avaliadores. A feira teve a participação de 13 professores avaliadores e 120 graduandos expositores. Conclui-se que o projeto foi um sucesso dentro de suas propostas metodológicas e pedagógicas, pois realizou atividades de educação em saúde com os adolescentes, contextualizando o processo de ensino-aprendizagem a partir de ferramentas lúdicas.

Palavras-chave

Ludicidade. Aprendizagem baseada em problemas. Educação em saúde.

¹ Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco, Brasil; professor adjunto da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil. E-mail: braz.jose@univasf.edu.br.

² Graduado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil. E-mail: manoel.freitas2009@hotmail.com.

³ Mestra em Serviço Social pela Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil; professora na Universidade Tiradentes, Aracaju, Brasil. E-mail: lidione26@hotmail.com.

⁴ Mestranda em Extensão Rural na Universidade Federal do Vale do São Francisco, Pernambuco, Brasil; Enfermeira em Estratégia Saúde da Família na Prefeitura Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil. E-mail: angelycas@gmail.com.

⁵ Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil; professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco, Bahia, Brasil. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br.

Pharmacy for the community: sharing knowledge through the Farmacodrama Festival and Expofarma Fair

Braz José do Nascimento Júnior⁶, Manoel Augusto Freitas Santos⁷, Lidione Brito Souto⁸, Angely Anny de Castro Alencar⁹, Denes Dantas Vieira¹⁰

Abstract

Sharing healthy information with the community is the purpose of popular health education. In this sense, the objective of this work was to publicize the actions of a project that sought to apply scientific knowledge in health promotion, targeting school adolescents. The methodology of this experience report is based on two extension events, a cultural festival and a health fair. The festival worked with health themes, through pedagogical psychodrama, theater, parodies and cordel literature. The fair sought to promote health through the exhibition of didactic models, educational games and themed tables. The festival had the participation of 78 high school students, who served as an interactive audience, in addition to 122 undergraduate pharmacy students who presented the themes and 5 evaluator professors. The fair was attended by 13 evaluator professors and 120 exhibiting undergraduate students. It is concluded that the project was a success within its methodological and pedagogical proposals, as it carried out health education activities with adolescents, contextualizing the teaching-learning process through playful tools.

Keywords

Playfulness. Problem based learning. Health education.

⁶ PhD in Pharmaceutical Sciences, Federal University of Pernambuco, State of Pernambuco, Brazil; adjunct professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: braz.jose@univasf.edu.br.

⁷ Graduate in Pharmaceutical Sciences, Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: manoel.freitas2009@hotmail.com.

⁸ Master in Social Work, Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil; professor at Tiradentes University, Aracaju, State of Sergipe, Brazil. E-mail: lidione26@hotmail.com.

⁹ Master degree student in Rural Extension, Federal University of Vale do São Francisco, State of Pernambuco, Brazil; nurse in Family Health Strategy at the Municipality of Petrolina, State of Pernambuco, Brazil. E-mail: angelycas@gmail.com.

¹⁰ PhD in Social Sciences, Federal University of Rio Grande do Norte, State of Rio Grande do Norte, Brazil; professor at the Federal University of Vale do São Francisco, State of Bahia, Brazil. E-mail: denes.vieira@univasf.edu.br.

Introdução

Sabe-se que a função da universidade não está limitada ao espaço geográfico, mas o conhecimento científico necessita de divulgação na sociedade, para que, por meio da extensão, as pessoas sejam beneficiadas. Com isso, a universidade deve cumprir o papel de construtora do saber, sem deixar de incluir o saber popular, essencial para a transformação do paradigma impositivo e unilateral no qual os pesquisadores e educadores são os únicos detentores do conhecimento. As trocas de saberes são necessárias e os discentes precisam se aproximar da população para se tornarem mais humanos e mais sensíveis às realidades sociais, pois terão que interagir com ela durante o desempenho futuro de suas profissões (NASCIMENTO JÚNIOR, 2017).

Nesse sentido, a Resolução CNS 546/2017, em seu Art. 10, prevê que o curso de Farmácia contemple a realização de atividades complementares como requisito para a formação profissional, envolvendo, por exemplo, monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica e de extensão universitária, eventos e cursos realizados em áreas afins, bem como no controle social do Sistema Único de Saúde (SUS), no movimento estudantil e nas entidades de representação da categoria profissional com a participação ativa dos discentes e sua interação com a comunidade como forma de promover a saúde (BRASIL, 2017).

Atendendo a essa Resolução e sabendo da necessidade de trocas culturais entre universidade e comunidade externa, este trabalho tem o objetivo de divulgar as ações do projeto “Farmácia para comunidade: compartilhando o conhecimento através do festival Farmacodrama e da feira Expofarma”, visando reverter e aplicar os conhecimentos em saúde adquiridos no semestre letivo em benefício da comunidade, de modo a promover a saúde, melhorar a qualidade de vida dos adolescentes escolares e contribuir para a formação técnica, cidadã e crítica dos graduandos e servidores de uma instituição de ensino superior.

Inicialmente, o Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, estabelece que a extensão universitária é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de Ensino Superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018).

Essa aplicação do conhecimento deve ser feita de forma didática, com linguagem apropriada para que os conhecimentos científicos sejam transcritos adequadamente à comunidade beneficiada. Nesse sentido, uma forma eficiente no processo de ensino-

aprendizagem de adolescentes escolares é o uso do lúdico. Para Modesto, Silva e Fukui (2020, p. 59-69),

O lúdico é capaz de propiciar uma aprendizagem espontânea e natural, estimula a crítica, a criatividade e a socialização. Quanto mais se expande à realidade externa mais ela tem uma disposição interna ágil e lógica. O professor precisa ser sensível às diversas possibilidades em sala de aula para que possam ser criadas condições de ensino e saber. Os recursos lúdicos são capazes de contextualizar os conteúdos e assim o indivíduo passa a ver sentido naquilo que está aprendendo. Os jogos desenvolvem o raciocínio lógico, estimulam o pensamento matemático, a criatividade, a capacidade de resolver problema e a tomada de decisão. É através deles que o professor pode desenvolver atividades que sejam diferenciadas e criativas e que busque uma maior interação entre seus alunos.

Então, o lúdico tem a propriedade de contextualizar, de buscar sentido naquilo que se aprende para que as pessoas incorporem os conhecimentos mais facilmente. Corroborando com isso, o psicodrama pedagógico tem o objetivo de também contextualizar por meio de práticas que levam à construção do conhecimento com criatividade, espontaneidade e reflexão. Para Fernandes e Kellermann (2009, p. 4),

O trabalho no Psicodrama pedagógico baseia-se no que o grupo sabe, percebe ou sente a respeito das coisas ou do que ocorre com ele. A partir do que é trazido, inicia-se o processo de reflexão e, junto com o coletivo, chega-se à conceituação desejada ao ponto comum que é o novo conhecimento construído. Com toda riqueza dessa nova construção, estimulam-se as produções criativas e espontâneas, integrando o conhecimento ao que ocorre no momento da criação. Favorece a participação e a expressão de sentimentos, permite a interação, assimilação e compartilhamento das experiências na elaboração conjunta do conhecimento. Com isso, podemos ir revelando o desconhecido e o conhecido como se pela primeira vez estivéssemos vivenciando.

Uma das maneiras de fazer psicodrama pedagógico é por meio da dramatização ou representação teatral, o que se constitui em uma ótima ferramenta pedagógica. Dessa forma, o teatro pode servir para se colocar em prática conhecimentos teóricos e incorporar outras metodologias como músicas educativas, paródias e literatura de cordel, com isso, diversificando a metodologia de forma lúdica e interativa. Para Santos e Paro (2018, p. 177), “o teatro tem grandes potências para as práticas educativas em saúde, na medida em que pode promover ações que conduzam à participação dialógica, a interação e a identificação dos sujeitos com o processo educativo, a partir de movimentos reflexivos e transformadores”.

Uma ferramenta que pode ser incorporada ao teatro é a literatura de cordel, já que esse gênero literário advém da cultura e da história popular. Nesse sentido, essa ferramenta encontra um terreno fértil para o ensino contextualizado no nordeste do Brasil. Para Silva *et al.* (2017, p. 57-75), a literatura de cordel

É um instrumento de grande valia para o desenvolvimento da educação em saúde, pois os versos simples e palavras de uso informal estão atrelados à boa compreensão e método eficiente de forma social. Na escrita dessa literatura é importante atentar para a métrica empregada, pois as estrofes não devem ser muito longas, para não cansar o leitor; como também não devem ser muito curtas a ponto de não conter as informações necessárias. Reconhece-se ainda que a literatura é uma área de pesquisa pouco explorada, embora demonstre ser um campo vasto para a aplicação de instrumentos tão eficientes para a educação em saúde, como a literatura de cordel.

Outra ferramenta que pode ser incorporada ao teatro é a música educativa e a paródia. Nesse caso, os adolescentes se identificam muito com as músicas da “moda”, as “paradas de sucesso”, com ritmos regionalizados, e isso pode ser usado como estratégia pedagógica. As paródias musicais levam a um aprendizado agradável e divertido, assim, “o processo educativo conduzido pelo uso de paródias pode proporcionar aulas mais alegres, atraentes, motivadoras, capazes de transmitir conhecimentos e que cumpram uma de suas responsabilidades que é a de aliar a promoção da saúde” (SANTOS *et al.*, 2011, p. 88).

Por fim, outro recurso são as feiras de saúde. Estas se constituem como espaços peculiares com a finalidade de educar e promover hábitos saudáveis, utilizando recursos didáticos como a exposição oral, a demonstração com uso de modelos didáticos, a aplicação de jogos educativos e de atividades de assistência à saúde. De acordo com Ferreira *et al.* (2010, p. 312),

As feiras de saúde buscam informar e sensibilizar a comunidade no que concerne à melhoria da qualidade de vida a partir da prevenção, orientando para a mudança de hábitos de vida e diagnosticando precocemente as doenças, a fim de tratá-las e curá-las. Além disso, buscamos a aproximação com a população por meio desse trabalho de extensão universitária e da realização de um serviço de utilidade pública de grande relevância acadêmica e comunitária.

Nesse sentido, o objetivo deste relato de experiência foi divulgar as ações de um projeto que buscou aplicar conhecimentos científicos na promoção da saúde, com a utilização de um festival cultural e uma feira de saúde, tendo como público-alvo adolescentes escolares.

Metodologia

O projeto em questão, além de prever atividades práticas e teóricas de ensino, também desenvolveu atividades de extensão. Tanto o Farmacodrama como a Expofarma foram ações que exploraram temas em saúde, trabalhados de forma lúdica, interativa, buscando-se a criatividade dos graduandos e a participação ativa do público-alvo.

Este relato de experiência resultou de ações oriundas do projeto intitulado: “Farmácia para comunidade: compartilhando o conhecimento através do festival Farmacodrama e da feira Expofarma”. O projeto foi desenvolvido em 2019 no curso de graduação em Farmácia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf).

Festival Farmacodrama

Trata-se de um festival cultural que trabalhou temas relacionados à saúde por meio do uso do psicodrama pedagógico – teatro popular, literatura de cordel, músicas educativas e paródias.

Para esse evento, utilizou-se na sua elaboração a modalidade projeto, em que as atividades são executadas por um grupo de alunos, instigados a resolver um problema e que resulta num produto final concreto. Seus objetivos educacionais são o desenvolvimento da iniciativa, da capacidade de decidir e a persistência na realização de uma tarefa. As etapas dessa modalidade de projeto são: Seleção dos problemas a serem investigados (problemas de saúde e a relação deles com os sistemas morfológicos humanos); Elaboração de um plano de trabalho; Execução elaborada do plano de trabalho; e Obtenção do produto final (KRASILCHIK, 2008).

Feira Expofarma

Trata-se de uma feira de saúde que buscou educar e promover hábitos saudáveis a partir de recursos lúdicos como exposição oral, jogos educativos, vídeos, modelos didáticos, cartazes, *banners*.

Para esse evento, utilizou-se a modalidade Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). Na PBL, o aluno está no centro de sua própria aprendizagem e o professor atua como um facilitador nesse processo. De origem inglesa – Problem-Based Learning – a abordagem pedagógica baseia-se na utilização de problemas reais como estratégia de ensino-

aprendizagem, com a finalidade de desenvolver o pensamento crítico, as habilidades de resolução de problemas e adquirir conhecimentos importantes na área de estudo (VALLIM, 2008).

As etapas da PBL compreendem: Identificação do problema; Exploração do conhecimento prévio; Geração de hipóteses; Identificação das questões de aprendizagem; Realização de autoestudo para aquisição de novo conhecimento; Reavaliação e aplicação do novo conhecimento ao problema; e Avaliação e reflexão da aprendizagem realizada (VALLIM, 2008).

Os problemas de saúde foram distribuídos aos grupos e foi solicitado a eles que correlacionassem aspectos fisiológicos, patológicos e morfológicos utilizando recursos lúdicos. A feira de saúde foi desenvolvida para adolescentes escolares e as apresentações dos grupos foram avaliadas por três professores convidados.

Resultados e Discussão

O Farmacodrama teve a presença de 78 alunos da Escola de Referência em Ensino Médio Otacílio Nunes de Souza, situada em Petrolina-PE, que serviram de plateia interativa. Participaram das apresentações 122 alunos de graduação em Farmácia e 5 professores. O produto final foi a entrega dos roteiros das peças teatrais, das paródias e dos cordéis. Esse material produzido foi ensaiado e apresentado para os adolescentes escolares no dia do evento. Cada apresentação durou cerca de 60 minutos. Os discentes apresentadores foram avaliados por uma banca composta por 3 professores convidados.

O professor coordenador do Farmacodrama foi o diretor, que foi ajudado por um ego auxiliar (graduando que tinha formação em teatro). Para Canel e Pelicioni (2007), o diretor do psicodrama compõe, juntamente com o ego-auxiliar, a equipe profissional. O primeiro domina as técnicas, a teoria e a metodologia psicodramática e as coloca em prática. Já o ego-auxiliar colabora diretamente com o protagonista, interpretando papéis complementares. Outra função consiste em auxiliar o diretor, que se utiliza do ego-auxiliar nas intervenções necessárias, contribuindo para a compreensão e o desenvolvimento do trabalho. O protagonista é o participante que traz o tema para a dramatização ou o que está mais motivado quando ela é proposta. Os outros elementos do grupo que participam da dramatização têm seus papéis bem definidos.

Foram aplicadas técnicas do psicodrama pedagógico, como: inversão de papéis, solilóquio, interpolação, espelho, duplo, representação simbólica, estátua, filósofo e tribuna.

As apresentações dos graduandos foram avaliadas como excelentes pelos professores avaliadores, sendo perceptível a interação e o interesse dos adolescentes nas atividades desenvolvidas durante o Farmacodrama. A plateia foi envolvida e participou ativamente do psicodrama pedagógico.

Sobre o psicodrama pedagógico, Canel e Pelicioni (2007) sugerem que a técnica é muito promissora e pode ser utilizada com eficiência na área da educação em saúde para atingir os objetivos da promoção da saúde, especialmente visando o empoderamento. No entanto, para que o psicodrama produza efeito é necessário que o coordenador seja hábil e que a educação se processe como síntese no desenvolvimento dos papéis do imaginário e da vida real. É essencial que esse coordenador seja experiente, conhecedor da realidade de vida dos participantes e de suas necessidades.

Para Nascimento Júnior *et al.* (2016), a contextualização dos conhecimentos é uma das condições mais importantes na construção do processo ensino-aprendizagem. Por isso, as metodologias como cordel, psicodrama pedagógico, músicas educativas com ritmos regionais e o teatro popular, aplicados ao cenário do sertão, podem facilitar o aprendizado, tornando a educação em saúde mais interessante para estudantes adolescentes.

Os alunos de graduação fizeram 7 apresentações que retrataram os temas: Sistema nervoso; Sistema genital; Sistema cardiovascular; O caso do Hipotálamo; Como os fármacos agem no nosso corpo; Sistema musculoesquelético; e Biologia celular em Farmácia. O grupo de biologia celular fez uma dramatização bem interessante, na qual cada personagem representava uma organela celular.

Trezza, R. Santos e J. Santos (2007) relataram uma experiência na realização de um festival que também fez uso do teatro, das músicas e paródias e da literatura de cordel. As autoras afirmaram o desejo de que o projeto delas estimulasse a realização de outros festivais semelhantes, capazes de detectar e divulgar a criatividade dos diversos grupos de brasileiros, num país reconhecido internacionalmente pela riqueza de suas expressões artísticas, pela diversidade de seu folclore, retratando o compromisso dos cursos da área de saúde com a transformação do mundo, num espaço de vida com justiça e solidariedade.

Mourato *et al.* (2015) realizaram um projeto de extensão com o uso de cordel, paródias e teatro na cidade de Petrolina, Pernambuco. Os autores executaram atividades lúdicas com temas da saúde (Sexualidade, Gravidez na adolescência e Infecções sexualmente transmissíveis) para estudantes do Ensino Médio em uma escola pública. O projeto foi um sucesso na promoção da saúde no contexto do Semiárido Nordeste. Dessa forma, sugeriu-se que seria necessário expandir o público alvo, para que mais pessoas tivessem contato com a

metodologia e para que a promoção da saúde fosse levada a diferentes estudantes em outros colégios da cidade ou em instituições de ensino em outros municípios. Ainda ratificaram a necessidade de estudos posteriores, nos quais outros temas em saúde poderiam ser abordados.

Um dos cordéis apresentados pelos alunos retratou a farmacocinética, tema importante para os profissionais da saúde que estudam medicamentos (Quadro 1). Esse cordel foi formado por oito estrofes, contendo seis versos cada (sextilha). Os versos rimados são 2, 4 e 6 e os versos brancos (sem rimas) são o 1, 3 e 5.

Quadro 1 – Cordel Farmacocinética apresentado durante o festival cultural
Farmacodrama (2019)

<p>Bom dia, turma querida, Vim aqui te informar, Sobre farmacocinética Um pouco vamos falar Sobre o caminho que o fármaco No corpo vai executar</p> <p>Pós-administração A magia acontece Então é absorvido E ao fígado ele desce Depois de ir ao intestino Pois lá ele não permanece</p> <p>E porque passa no fígado? É a metabolização Esse é um daqueles órgãos Que faz a transformação O fármaco é excretado Ou terá a sua ação</p> <p>A metabolização Para entender é tão fácil Uma substância em outra Transforma de forma ágil</p>	<p>Essas reações recebem Uma denominação Reações de fase I Ou biotransformação E reações de fase II Ou também conjugação</p> <p>Sobre essas reações Elas vêm eliminar Aquilo que já não presta Pra no organismo estar Mas o que ainda “presta” Uma coisa vai virar</p> <p>Metabólito ativo É o que se transformou Não é coisa complicada Se o nome estranhou Pode ficar bem tranquilo Nada se prejudicou</p> <p>O que metabolizou Pode ser eliminado É mais simples que imagina Não há o que ser questionado</p>
---	--

Através de reação Finda a transformação	E com todo esse processo O organismo é preservado
--	--

Fonte: Os autores (2021).

Os discentes ainda utilizaram no Farmacodrama as paródias. Uma delas versava sobre a excreção de medicamentos e foi baseada na música “Infarto”, interpretada pela dupla Diego e Victor Hugo (Quadro 2).

Quadro 2 – Paródia apresentada durante o festival Farmacodrama (2019)

Música: Infarto Intérprete: Diego e Victor Hugo Composição: Chrystian Ribeiro / Douglas Mello / Flavinho Tinto / Nando Marx	Paródia: Peito vibrando Produção dos alunos do Farmacodrama
Ajuda eu aqui Deu-me uma tonteira, Traz uma cadeira, que eu vou cair Cancela a cerveja, Traz água com açúcar aí Já me senti assim Eu tenho uma doença Que tem um metro e sessenta E acabou de entrar ali naquela porta Fecha a conta Tá aumentando os sintomas E o peito tá doendo Tomara que seja infarto Se for amor, eu tô ferrado Aí vai ser pior o estrago E o peito tá doendo Tomara que seja infarto Se for amor, eu tô ferrado Aí vai ser pior o estrago	Escuta eu aqui Teu corpo precisa de sangue Coração é quem manda aí Sistema fechado E articulado bem “bunitiiniin” É desse jeito assim... O fluxo sanguíneo Depende da resistência Promovida pelos teus vasos sanguíneos Batimentos... Coração como bomba E o peito tá vibrando É teu coração batendo Ele se auto estimulando Sino Atrial impulsionando Porém há uns fatores Que causam hipertensão Como estresse e uma má alimentação E complica... A sua fisiologia

Fonte: Os autores (2021).

O evento Expofarma contou com a participação de 13 professores e 120 graduandos do 1º ao 4º períodos do curso de Farmácia. Foram apresentados 13 estandes temáticos, abordando assuntos de saúde, farmácia e morfologia humana. Utilizando-se de multimeios educacionais como modelos, *banners*, esquemas, vídeos, cartazes, pôsteres, jogos, pinturas corporais de forma criativa e lúdica (Figura 1).

Os temas desenvolvidos foram: Agonistas e antagonistas hormonais; Anatomia do sistema nervoso e medicamentos psicoativos; Anatomia do sistema tegumentar e o câncer de pele; Como os fármacos agem nas células; Desenvolvimento embrionário humano; Farmacoterapia da hipertensão; Integração entre as funções dos sistemas cardiovascular e renal; Morfofisiologia dos sistemas reprodutor feminino e masculino, IST e métodos contraceptivos; Músculo esquelético e controle da função motora; O hipotálamo e o controle da função endócrina; Problemas que acometem o músculo estriado esquelético; Sistema sensorial; e Tratamento farmacológico das doenças neurodegenerativas.

A atividade Expofarma não pode ser apresentada aos escolares das duas escolas convidadas por conta do final do ano letivo, ou seja, os alunos estavam em período de provas de recuperação ou já se encontravam em férias. Dessa forma, os graduandos realizaram uma simulação dessa atividade entre eles no Multieventos da Univasf, na cidade de Juazeiro-BA. O resultado foi avaliado como positivo e a experiência válida. Os trabalhos e a linguagem utilizada nas apresentações estavam adequados à idade do público-alvo pretendido.

Figura 1 – Simulação da feira de saúde Expofarma realizada no Multieventos da Univasf, Juazeiro-BA



Fonte: Os autores (2021).

Nascimento Júnior, Xavier e Pinheiro (2013) relataram a experiência na realização de uma feira de saúde denominada de Morfofarma com a participação de estudantes adolescentes. Os autores concluíram que a feira favoreceu a assimilação dos conteúdos da disciplina de morfologia pela oportunidade da aplicação teórico-prática dos conhecimentos e a correlação dos conteúdos com as competências da vida profissional. Os espaços para o debate possibilitaram a educação popular e a promoção da saúde, de forma a contribuir para a qualidade de vida dos atores envolvidos e também contribuiu para aproximar a comunidade da universidade.

Para Ferreira *et al.* (2010), as feiras de saúde buscam também socializar e disseminar as experiências e relatos, com o intuito de sensibilizar a população e os profissionais de saúde acerca da importância do intercâmbio entre comunidade e universidade. Ainda, os acadêmicos interagem com uma série de desafios e conflitos do cotidiano das famílias, inclusive na relação com o cuidar da saúde, em seu espaço de vida, na casa, no bairro e na unidade de saúde. O processo privilegia o ensino em grupos pequenos e com atividades estruturadas a partir das necessidades de saúde que se apresentam ao SUS.

Considerações finais

O projeto “Farmácia para comunidade: compartilhando o conhecimento através do festival Farmacodrama e da feira Expofarma” foi um sucesso dentro de suas propostas metodológicas e pedagógicas, pois realizou atividades de educação em saúde com a utilização de ferramentas lúdicas no público de adolescentes escolares. Dessa forma, divulgando as ações extensionistas e formando agentes multiplicadores, por meio de metodologias participativas que estimularam a troca de saberes entre a universidade e a comunidade externa, contribuindo para um aprendizado significativo e uma formação técnica, cidadã e crítica dos graduandos e servidores da instituição de ensino.

O projeto buscou desenvolver o trabalho em equipe, o qual exige boas relações interpessoais e colaborativas. O mercado de trabalho atual busca profissionais que se comuniquem com clareza e eficiência, e isso os dois eventos procuraram desenvolver ou despertar nos graduandos em Farmácia.

Referências

BRASIL. **Resolução CNS nº 546, de 7 de abril de 2017**. Aprova a Nota Técnica nº 005/2017 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Farmácia. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso546.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 22 jun. 2021.

CANEL, R. C.; PELICIONI, M. C. F. Psicodrama pedagógico: uma técnica participativa para estratégias de promoção de saúde. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 426-433, jul./set. 2007. Doi: 10.15343/0104-7809.200731.3.13. Disponível em: http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/55/13_psicodram_pedagogico.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

FERNANDES, V. R.; KELLERMANN, M. S. Ao encontro do Psicodrama Pedagógico: uma ferramenta de auxílio ao ensino para adultos. *In*: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA e X ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 18., 2009, Pelotas. **Anais [...]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2009. Disponível em: https://www2.ufpel.edu.br/cic/2009/cd/pdf/CH/CH_00788.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.

FERREIRA, M. L. S. *et al.* Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 2, p. 310-314, jun. 2010. Doi: 10.1590/S0100-55022010000200017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n2/a17v34n2.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MODESTO, A. P. dos S.; SILVA, K. G. de O.; FUKUI, R. K. A promoção da ludicidade no processo de aprendizagem. **Psicologia & Saberes**, Maceió, v. 9, n. 14, p. 4-21, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1151>. Acesso em: 22 jun. 2021.

MOURATO, M. G. S. *et al.* Saúde e educação: o uso de metodologias lúdicas no ensino e na promoção da saúde. **Extramuros**, Petrolina, v. 3, n. 1, p. 340-354, jun. 2015. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/717/487>. Acesso em: 22 jun. 2021.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J.; XAVIER, M. R.; PINHEIRO, C. C. G. Morfofarma: feira de morfologia para promoção da saúde e consolidação de conhecimentos. **Extramuros**, Petrolina, v. 1, n. 1, p. 41-46, jan./jul. 2013. Disponível em: <http://www.periodicos2.univasf.edu.br/index.php/extramuros/article/view/233/88>. Acesso em: 22 jun. 2021.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. *et al.* Educação em saúde de adolescentes escolares nas formas expositivas e lúdicas: drogas e DST. **Cereus**, Gurupi, v. 8, n. 2, p. 2-22, maio/ago. 2016. Doi: 10.18605/2175-7275/cereus.v8n2p2-22. Disponível em: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/1132/455>. Acesso em: 22 jun. 2021.

NASCIMENTO JÚNIOR, B. J. **Anais do Farmacodrama III**: festival de teatro, literatura de cordel e música educativa. Petrolina: Univasf, 2017. 82 p. Disponível em: <http://www.univasf.edu.br/~tcc/00000d/00000d01.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2022.

SANTOS, M. P. S. *et al.* A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Taguatinga, v. 19, n. 3, p. 86-98. 2011. Disponível em: <https://docplayer.com.br/16158540-A-parodia-uma-estrategia-educativa-para-conhecimentos-relacionados-a-saude.html>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SANTOS, C. A. A.; PARO, C. A. A interface entre o teatro e as práticas educativas em saúde no contexto da atenção primária à saúde. **Revista de Educação Popular**, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 169-180, jan./abr. 2018. Doi: 10.14393/REP-v17n12018-rel05. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/40879/pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

SILVA, R. L. *et al.* Literatura de cordel e educação em saúde: análise textual do cordel HIV/AIDS. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, Cachoeira, v. 1, n. 2, p. 57-75, dez. 2017. Disponível em: <https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/936/740>. Acesso em: 22 jun. 2021.

TREZZA, M. C. S. F.; SANTOS, R. M.; SANTOS, J. M. Trabalhando educação popular em saúde com a arte construída no cotidiano da enfermagem: um relato de experiência. **Texto e Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 326-34, 2007. Doi: 10.1590/S0104-07072007000200017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v16n2/a17v16n2.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021.

VALLIM, M. B. R. **Um modelo reflexivo para formação de engenheiros**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Engenharia Elétrica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91119/259881.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22 jun. 2021.

Submetido em 23 de junho de 2021.

Aprovado em 30 de agosto de 2021.